

CENAS ONÍRICAS

Nesta sequência, a diretora se deixa levar com outras mulheres pelo curso das águas do rio; a inspiração vem da morte de Ofélia na peça *Hamlet*



Em busca de um passado perdido

No intimista documentário *Elena*, uma diretora vai a Nova York atrás das lembranças da irmã que partiu precocemente

A cineasta mineira Petra Costa era bem criança em 1990, quando a irmã de 20 anos, a quem era muito ligada, foi morar em Nova York. Com o sonho de ser atriz, Elena deixava para trás um país que ainda tropeçava na estrada da democracia. Duas décadas depois, a caçula decide seguir o mesmo caminho. Enquanto estuda artes cênicas em Nova York, tenta recuperar as lembranças perdidas da irmã que não está mais presente, recordações que sua família lhe escondeu, talvez para protegê-la. Ela segue as pistas deixadas pela outra em vídeos, fotos e

gravações de voz. A partir dessa busca pessoal, a cineasta faz um fascinante e emotivo estudo sobre a memória e a dor. Vencedor de quatro Candangos no Festival de Brasília de 2012, inclusive o prêmio de público, o intimista documentário *Elena* exhibe uma delicadeza impressionante, preservada, principalmente, na edição. Os fatos são trazidos à tona aos poucos. Primeiro, a família é apresentada pelos olhos da irmã mais velha, que adorava brincar com a câmera e sempre usava Petra como personagem. A diretora abre esse portal com o passado

revelando suas impressões do todo a partir daquele recorte de imagens. A seu lado, mesmo que um pouco mais resistente às lembranças, está sua mãe. Essas três mulheres continuam presas umas às outras, pela dor da perda e um certo receio de não encontrar o caminho de volta. Para se libertar disso, Petra transforma tudo em poesia, intercalando o material de acervo com cenas oníricas de seus passeios pela cidade, seguindo os últimos passos da irmã. **ELENA** ★ ★ ★ ★ (Brasil, 2012). Gênero: documentário. Duração: 82 min. Estreia dia 10/5.